## A LITERATURA INFANTIL NAS BORDAS

Eliane Maria de Oliveira (UEMS) giaconeliane@gmail.com

A Literatura Infantil assume seu papel social, econômico, político, educacional, de formação e informação dentro de uma sociedade. O que a difere das outras é o público e a relação do mesmo com o mundo, que o cerca. Obras escritas para serem moralizantes, no passado, se tornaram material de poesis, adaptadas em textos escolares; obras direcionadas para uma geração a ser moldada como aventureira, se tornam representativos de uma geração como é o caso da série Vagalume. Por outro lado, as literaturas das bordas ou também chamadas regionais se constituem como um material esponjoso, que recebe informações do centro e as inverte em busca de uma leitura da identidade de um Brasil regional, a ser visto não pelo centro como ocorreu no Romantismo, mas pelas bordas, que se leem. Assim os textos infantis passam a procurar nas temáticas regionais material de escrita. Os temas, que perpassam estas obras não só descrevem uma região, como a estrutura literária textuais se adaptam e se moldam para receber os doces encantos da narrativa. Em quase todos os estados do Brasil ocorreu e ocorre o fenômeno de buscar nas bordas, na história do povo, temas e descrições da paisagem para se tornarem material dos textos infantis. Entre os estados brasileiros, um dos mais jovens foi Mato Grosso do Sul, cuja literatura buscou após a separação do antigo Mato Grosso (1977) trazer para as obras a suavidade das descrições da vida do campo com o ser menina na obra Histórias de Dona Menina (2014), de Sylvia Cesco; Yvyra Poty e as árvores da floresta (2006), de Karina Neoob Carvalho Castro et ali. As obras citadas pertencem ao regionalismo, no qual a criação literária das bordas da literatura se perfaz. Ali tudo pode ocorrer, inclusive a possibilidade de apresentar o fenômeno do resgate histórico e cultural como forma de aposta para o futuro da Literatura Infantil Brasileira.

Palavras-chave: Bordas. Infantil. Literatura. Criação Literária.